

O que os ministérios perdem

A Operação Desmonte tem este nome por uma razão simples: o governo federal, através dela, está "desmontando" todos os programas em que transferia recursos para Estados e municípios. O projeto começou a ser colocado em prática depois que a Constituinte decidiu retirar da União 17,6% de arrecadação tributária (que vão para os Estados e municípios). E cada ministério faz as suas contas sobre quanto terá de cortes para o orçamento do ano que vem.

• **MHU** — O orçamento original do Ministério da Habitação para o ano que vem era de Czs 120 bilhões e foi reduzido à metade. O ministro Prisco Viana aparentava tranqüilidade com o emagrecimento de sua Pasta. Disse que só a caderneta de poupança e o FGTS garantem verbas de Czs 2,5 trilhões para o financiamento de programas habitacionais e de saneamento. Na realidade, se o governo decidir transferir à Caixa Econômica, que gera o FGTS, para o Ministério da Fazenda, o MHU perderá a razão de existir.

• **Saúde** — O ministro Borges da Silveira ainda ontem estava confuso com os cortes. Os dados do Planejamento indicam que a Saúde terá um orçamento de Czs 85 bilhões e aí podem ser incluídos os Czs 74 bilhões com a transferência da Secretaria de Assuntos Comunitários para o Ministério da Saúde. À tarde, quando foi-se queixar ao presidente Sarney, este lhe disse que o orçamento da Saúde era de Czs 152 bilhões.

• **Justiça** — O ministro Paulo Brossard recebeu a promessa do presidente de revisão no corte de 75% do Programa Nacional de Segurança no Trânsito. Já o programa nacional de reestruturação do sistema penitenciário será igualmente transferido para a competência dos Estados, diante do corte de 100% no repasse de Czs 17 bilhões previsto para o ano que vem.

• **Agricultura** — A Secretaria do Planejamento quer cortar 7,4% da proposta orçamentária do Ministério da Agricultura, que atingiu a cifra de Czs 393 bilhões. Os cortes serão feitos, basicamente, com a suspensão das transferências de recursos da União para os Estados, via Empresa Brasileira de Assistência e Extensão Rural (Embrater) e Programa de Aproveitamento de Várzeas Irrigáveis (Provárzeas). Além disso, o governo deixará de contribuir para o Fundo do Cacau.

• **Itamaraty** — Foi atingido com um corte de 10% em sua proposta orçamentária para o ano que vem, em termos reais. Os cortes, segundo o porta-voz do ministério, Ruy Nogueira, vão atingir os gastos no Brasil, principalmente porque nos países europeus os diplomatas são prejudicados com a desvalorização do dólar.

• **Distrito Federal** — De um orçamento previsto de Czs 140 bilhões, o Distrito Federal ficará com um pouco mais da metade: Czs 79 bilhões.